



Escritas à mão

Consideradas por muitos ultrapassadas, as cartas sobrevivem à tecnologia e continuam a registrar momentos

Cartas: emoções à moda antiga

Fernanda Mara

Amor, saudade, tristeza, mágoa, felicidade, e até paixão não correspondida são alguns dos sentimentos que inspiram as pessoas a sentar, parar e pensar para escrever uma carta para a pessoa especial, contando novidades ou mesmo demonstrando seus verdadeiros sentimentos. Nos dias atuais para muitos é considerado “brega”, mas ainda existem os românticos de carteirinha. E ao término da carta ir até os correios mais próximos e enviar a mensagem postal para o destino solicitado, e depois esperar para que a pessoa receba e agradeça pelo simples presente.

Para muitos, as cartas demonstram as emoções do momento como diz na música de Tom Zé. “Eu escrevo minha carta num papel decente quem se sente quem se sente com saudade não economiza nem à guisa... Eu preciso mandar notícia pro coração de meu amor me cozinhar”

Fazendo uma retrospectiva na história deste meio de comunicação, as cartas surgiram no Brasil com a chegada de Pedro Álvares Cabral no ano de 1500. A qual foi escrita por Pero Vaz de Caminha e enviada ao Rei de Portugal, com intuito de conta às novas terras que havia descoberto. Em 20 de março de 1969 foi oficializada a empresa brasileira dos correios e telégrafos, como empresa pública vinculada ao ministério das comunicações, segundo a Assessoria de Comunicação da empresa de Correios e Telégrafos..

A estudante Letícia Ekamoto, de 18 anos, conta que gosta de escrever cartas e receber. Ela comenta que seus pais moram no Japão e sempre quando há datas comemorativas, ela e seus irmãos mandam cartas para os pais que estão longe. “Eu gosto das cartas porque demonstram os meus verdadeiros sentimentos. Mas, frequentemente converso com



Foto: www.sxc.hu

Românticos - O ritual de escrever a carta, selar e colocar no Correio ainda faz parte da rotina de pessoas que driblam a agilidade da era de comunicação via internet

meus pais pelo Messenger na webcam, e sinto que não é a mesma coisa pois, o trabalho de escrever foi todo meu com minha própria letra, e no computador o formato de le-

tra é o mesmo, tudo igual e as letras significam muito coisa para mim”, diz Letícia, que mostra a última carta recebida de seu pai, que carrega sempre consigo. Ela tam-

bém utiliza as escritas para trocar cartas com suas amigas da própria cidade. “Eu adoro receber cartas dos meus amigos, e também man-

do para eles como forma de lembrá-los de algo ou mesmo escrevendo alguns conselhos de amigas”, conta feliz.

Já para o analista de sistema André Luiz do Prado Alves, de 29 anos, as cartas estão ultrapassadas, “Depois que foram criados os correios eletrônicos (email), as cartas não têm mais utilidade, é importante sim para aqueles que não têm acesso a Internet que no caso é a maioria da população brasileira.”. O analista por trabalhar diariamente com os computadores, menciona utilizar muito o email. “Estou todo dia ligado na Internet, recebendo e mandando emails para os clientes. Fica mais fácil de trabalhar desta forma.” Para ele os correios eletrônicos têm mais agilidade. “Utilizo os emails também para me comunicar com os meus amigos que moram fora, mas, normalmente converso com eles pelo MSN”. André comenta em risos que normalmente recebe cartas de cobranças, aviso, boletos e etc. “Para mim a única diferença entre os dois é a agilidade que a Internet proporciona.”

Segundo os Correios da capital, diariamente circulam

390 mil cartas de todos os tipos no Estado do Mato Grosso do Sul e deste total cerca de 50% das cartas postais são entregues em Campo Grande.

Para a acadêmica de Pedagogia Gizane Mendes Vernochi, 20 anos, as cartas são importantes para deixar de recordação e já os emails são lidos e apagados. “Os emails geralmente são mandados para todos os contatos de amigos e já as cartas são individuais”, afirma.

Gizane começou a utilizar este meio de comunicação na escola, quando suas amigas mandavam cartas umas para as outras como forma de demonstrar o sentimento de amizade. “Gosto de escrever cartas porque é mais fácil de dizer o que estou sentindo, tenho um pouco de vergonha de falar”. A acadêmica cita que possui uma caixa com todas as cartas que já recebeu, “Fico muito feliz quando recebo uma carta, pois é uma forma sincera de demonstrar o que está sentindo”, declara Gizane.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Ana Maria Assis
- Bruna Lucianer
- José Luiz Alves



Foto: www.sxc.hu

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campo Grande realiza apresentações sempre lotadas em todo o Estado

Erudito secular: atual e sonoro

Evillyn Regis

A música clássica ou erudita, é um estilo musical que tem como característica a escrita. O elemento usado para a sua interpretação, são as notas musicais. Em Mato Grosso do Sul, este tipo de canção vem ganhando cada vez mais público para suas apresentações.

O símbolo maior da música clássica é a orquestra sinfônica, pois ela se mantém há dezenas de anos uma tradição entre os povos, principalmente na cultura ocidental. Para o maestro da Orquestra Sinfônica Municipal de Campo Grande, Eduardo Martinelli, de 30 anos, este tipo de música vem sobrevivendo a todos os avanços tecnológicos. “Nós podemos dizer que a música clássica é um patrimônio da humanidade, ela faz parte da cultura de um povo, então qualquer lugar que incentive a arte, com certeza irá dar frutos, como é o caso hoje de Campo Grande”, comenta.

Esse gênero mu-



Público - A música clássica se populariza na Capital, em um misto de história, tradição, instrumentos e cultura ocidental, influenciando novos adeptos ao estilo

sical sempre esteve presente em Mato Grosso do Sul, com formações orquestrais e pessoas que se dedicam a ao estudo. “Este tipo de arte está tendo um fomento maior para a região de Campo Grande e hoje está havendo com mais frequência concertos para a população, uma vez que as orquestras trazem para a nossa região concertistas, solistas de outros

Estados e até do exterior”, afirma o maestro.

A professora de música Ivani Fermino, de 42 anos, começou a estudar aos 8 anos e para ela a música clássica tem um grande significado. “A música clássica é considerada clássica pela sua composição que é feita para diversos instrumentos, considerados nobres, como os metais, as cor-

das e as madeiras. É uma música composta de acordo com os acontecimentos dos tempos antigos, como por exemplo: a guerra, natureza; dessa forma transmitiam os momentos de acordo com os sentimentos e inspirações dos compositores”, expõe com admiração Ivani.

Os meios de comunicação, têm sido de grande importância para a divulgação desde

trabalho, o resultado pode ser notado nas apresentações, que obtêm lotação máxima nos últimos anos na Capital.

Para filósofa e professora de música, Alexandra Gonçalves, de 28 anos, os veículos de comunicação têm feito estas divulgações com eficácia. “A mídia tem divulgado os eventos, mas o que está faltando é ter mais pessoas que se dedi-

cam ao estudo da música erudita, dessa forma a população teria mais orquestras e a comunidade com mais acesso a este gênero musical”, finaliza Alexandra.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Julia de Miranda
- Rogério Valdez

Liberdade antecipada anuncia maturidade

Helton Verão

A maioria dos jovens tem a independência financeira como um dos seus principais objetivos, e com ela a conquista de liberdade, privacidade e autonomia.

Alguns fatores são cruciais para dificultar essa tão sonhada conquista para muitos. O custo de vida elevado, a relação afetiva com familiares e a coragem de sair de casa, viver sem determinadas “mordomias”, pesam muito na hora dessa difícil decisão. Idas e vindas marcam a rotina na casa da dona Ivone, dois de seus filhos já tentaram morar sozinho, mas nunca em definitivo, Marcelo foi morar em Dourados com expectativa de se esta-

bilizar financeiramente com um emprego oferecido por um familiar, mas o resultado não foi como esperado, em sete meses já estava ele de volta para a casa da mãe na capital. “Morar sozinho não é fácil, e ainda a saudade da comida da mãe e toda a família era grande”, comenta o estudante Marcelo dos Reis.

O outro filho da dona Ivone, Cléber dos Reis, atualmente mora sozinho em um bairro de Campo Grande, mas a mãe revela que as dificuldades encontradas são muitas. “Volta e meia ele passa uma semana aqui em casa sentindo falta de algumas regalias que tinha quando morava aqui”, conta a dona de casa Ivone.

Em outros casos jovens se apertam em kitchenettes, para aos poucos construir sua vida profissional. Pessoas como Éder de Mello que após sair de casa no ano passado por problemas familiares, hoje diz não sentir falta da casa dos pais. “Na época acho que senti mais por ter saído por problemas afetivos, mas hoje acho que a distância até ajudou a

me reconciliar com meus pais, volta e meia quando falta algo aqui sempre recorro a eles”, comenta o *moto boy* Éder. Junto com Éder, mora também Jefferson Cerqueira, outro rapaz que saiu de casa buscando autonomia em sua vida. Ele trabalha atualmente como representante comercial, e diz que a melhor solução foi dividir as despesas com alguém. “Morar sozinho é complicado no sentido de custo de vida, agora se já tem mais uma ou duas pessoas a história já é outra” descreve Cerqueira.

O outro lado da moeda

Enquanto uns se arriscam, outros preferem ainda o conforto e as mordomias de morar com toda a família, Leonardo Lino, publicitário 25 anos, tem uma condição financeira “confortável” como ele mesmo diz. “Pra falar a verdade não vejo motivos ainda para sair de casa, só quando me casar mesmo”, afirma o publicitário, que ainda divide o quarto com Willian Lino, seu irmão de 21 anos que se forma ainda neste ano



Novo - Buscando independência, jovens saem de casa e provam da vida com mais responsabilidade

para arquitetura, e não tem opinião muito diferente de Leonardo. “Só saio de casa casando”, indaga o formando.

Explicações?!

A psicóloga Maria Solange Felix, afirma que o fato de muitos jovens preferirem manter-se dependentes financeiramente dos pais é

uma questão cultural. “O povo brasileiro, é um povo muito apegado a família, logo sair de casa só após casar-se”, afirma a psicóloga. Ela lembra que em cada família é um novo caso, relacionando-se a questão afetiva. “A maneira que esse jovem foi criado influencia com certeza nas decisões futuras, se criado de

maneira conturbada, consequentemente, a primeira oportunidade de ter sua liberdade logicamente ele irá aproveitar”, comenta a psicóloga. Ela complementa ao dizer que o custo de vida sozinho é outro fator determinante e o que ainda impede muitos outros jovens de arriscarem a buscar sua autonomia.

Despesas monitoradas

Izabel Escobar

Sair do interior, da casa dos pais para morar em uma grande metrópole para fazer uma faculdade não é nada fácil. Muitos estudantes do país saem todos os

anos em busca de sua formação. Jovens que querem estudar, conhecer pessoas, lugares, um mundo diferente daquele em que foi criado e no final, se formar e ser alguém na vida. Um pensamento muito bom, mas e as despesas?

Existem estudantes que devem estudar e trabalhar

para se manter, pois os pais não têm condições de custear todos os gastos e outros, que fazem parte da classe média e alta, que são sustentados pelos pais.

A estudante de nutrição Patrícia Nogueira saiu de Nioaque, interior de Mato Grosso do Sul para estudar em Campo Grande e é sustentada pela mãe. Como faz um curso voltado para a área de saúde, a mãe prefere que ela não na trabalhe e se dedique inteiramente à sua formação. “Eu prefiro assim, pois acho que não daria conta de trabalhar e estudar. A ajuda da minha mãe é muito

importante para mim”, diz Patrícia.

Além das despesas com a mensalidade, moradia, transporte e alimentação, os pais desses estudantes que não trabalham ainda gastam com as diversões dos filhos nos finais de semana, diversão que muitas vezes não sai nada barato.

Carla Penido estuda em uma faculdade privada de São Paulo e admite que pelo fato de seus pais pagarem todas as suas despesas sempre ultrapassa os limites. “A gente sempre acaba saindo no fim de semana falando que vai gastar um tanto e acaba

sempre passando um pouquinho”, diz Carla. Ela também fala que é consumista e que não consegue se controlar quando sai. Como vem de uma família de classe média alta do interior paulista, a acadêmica de administração não tem problemas em gastar além da conta, ao contrário de Patrícia que é extremamente controlada pela mãe.

Alguns estudantes como Henrique Escobar, que a pouco mais de um mês foi estudar inglês na Austrália decidiram por si mesmos controlar os gastos. Desde o momento

em que tomou a decisão de estudar uma língua diferente e ter uma melhor colocação em seu curriculum, Escobar já começou a economizar e conseguiu viajar apenas com um pouco da ajuda da família, o resto ele fez questão de conseguir sozinho. “Apesar de contar com a ajuda da família, é bom olhar para trás e ver que estou aqui hoje também pelo meu esforço. Vendi o carro que ganhei de minha mãe e passei a sair menos, isso ajudou muito”, diz Henrique feliz com a nova vida que está tendo.

Lesões são provocadas por hábitos inadequados

Atletas sofrem com as lesões

Magna Melo

A prática de esporte é uma atividade recomendada pelos médicos tendo como principal objetivo o benefício que faz para saúde. Porém, em alguns casos atletas sofrem lesões tentando superar seus limites e arcam com as conseqüências por negligência e mesmo por fatalidades.

O jogador de futebol Ronaldo Fenômeno, que após passar por vários problemas no joelho foi operado voltou ao esporte há alguns meses teve mais um problema no joelho, acompanhando pelos telejornais vemos a dor é luta pela superação do atleta.

Segundo o fisioterapeuta Daniel Salvador o futebol é o responsável pelo maior número de lesões, sendo que a maioria delas ocorre durante a atividade esportiva, com atletas jovens entre quinze e trinta e cinco anos. Acontece também em atletas não profissionais, caracterizado por ele como atletas de final de semana, que concentram toda sua atividade em apenas um ou dois dias da semana. "As lesões estão mais relacionadas aos métodos incorretos de treinamento, tipos de solo, equipamentos inadequados, recidivas de lesões com má recuperação, despreparo dos praticantes, falta de uma prática esportiva regular, do último esporte específico", explica o fisioterapeuta.

O jogador de futebol Woschigtom Domingues que jogou no Palmeiras juniores e

alguns times do Estado como Chapadão e Operário sofreu um desligamento no tendão da perna direita, fez uma cirurgia e conseguiu recuperar os movimentos, hoje joga na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), por lazer, e sua recuperação foi total.

Daniel diz que com a evolução da medicina através de técnicas cirúrgicas e medicamentos cada vez mais eficientes, a fisioterapia com métodos que visam uma recuperação funcional levam o atleta a volta da sua prática esportiva. "É difícil encontrar casos em que o atleta não tenha feito um tratamento para voltar às atividades, a prática esportiva só depende de força de vontade e dedicação, são poucos os casos em que atletas tenham tido lesões e que não possam mais desenvolver algum tipo de esporte".

O professor de educação física Wanderley Malheiros não teve a mesma sorte que alguns atletas que se recuperaram, foi jogador de futebol dos principais times de Campo Grande Operário e Comercial, mas teve uma lesão séria no quadril e um rompimento no ligamento cruzado, não pode mais praticar esportes, no máximo uma hidroginástica.

Para Wanderley "foi uma grande decepção, como atleta e professor não poder mais praticar os esportes que gosto é muito frustrante, além das conseqüências como o aumento de peso, vida sedentária", lamenta ele.

Segundo o fisioterapeuta Daniel, algumas lesões que são adquiridas através de esportes ou exercícios, podem ser conseqüência de métodos de treinamento inadequado ou sobrecarga, que levam a fragilidade dos músculos, tendões e ligamentos. Ocorrem de forma direta quando o corpo vai sofrendo agressões com o passar das práticas desportivas.

Daniel dá conselhos de como evitar lesões: praticar esportes regularmente, realizar sempre um pré-aquecimento como alongamento antes de começar o exercício e evitar esforço exagerado. Durante a prática esportiva, nunca parar repentinamente, sempre fazer o resfriamento após o treino, que permite a pulsação diminuir gradativamente, usar calçados adequados, exercitar-se em superfícies planas, evitando asfalto e concreto, e sempre que possível realizar um acompanhamento médico.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Ederson Almeida
- Fernanda Mara

Cuidado - Lesões estão relacionadas ao despreparo dos atletas que se utilizam de métodos incorretos

Abertas as inscrições para processo seletivo

Vestibular de Julho na UCDB

UNIVERSIDADE

Referência - Acadêmicos satisfeitos com o ensino de Graduação oferecido pela Universidade Católica

Pesquisa da Universidade beneficia celíacos

Foto: Arquivo Ceteagro

Sem Glúten- Barras feitas com farinha de mandioca é alternativa

CAMPO GRANDE - JUNHO DE 2008

Estudo analisa óleo da bociúva

NOONONONO

Foto: Arquivo Assessoria de Imprensa UCDB

EM FOCO

Estudo - Mestrandos em Biotecnologia avaliam óleo da bociúva



Qualidade - Qualificar o tempo que se passa com os filhos é a saída para pais que não dispõem de muito tempo no dia-a-dia

Educação

Crianças passam mais tempo com professores que com a família

Ausência dos pais prejudica ensino

Evellyn Abelha

Pais trabalhando, filhos na escola ou envolvidos em outras atividades longe do ambiente familiar. Situação que gera falta de tempo entre ambas as partes, capaz de ocasionar prejuízos psicológicos na fase adulta de muitas crianças, como a ausência de afeto e apego nas relações sentimentais. Além de acarretar mudanças na responsabilidade e desempenho no setor da educação escolar.

Hoje a partir dos quatro meses de vida muitas crianças já freqüentam a escolinha. Segundo a psicóloga Edimara Cardoso Bloch Soares, 38 anos, no período de zero a três anos a criança não está apta a conviver em grupo. Ela exige uma atenção exclusiva e individualista que deve ser dada por uma ou no máximo duas pessoas, ou seja, pai e mãe. Na escola ela poderá receber essa atenção, mas não de forma completa já que para cada professora são três, quatro ou mais crianças. Com isso ela começará a exigir maior atenção. "A falta desse retorno

afetivo pode levá-la à depressão infantil, caracterizando a criança 'boazinha', que não reclama de nada, não pede nada, pois sabe que não obterá resposta a sua necessidade", complementa Edimara.

Como a personalidade do ser humano é formada desde o momento em que nasce até os sete anos, situações como essas podem ter reflexos futuros. A psicóloga coloca um exemplo prático de namoro. O adulto lesionado pela falta de atenção pode ser mais responsável e independente, mas não sentirá necessidade do outro. "Ele namora, mas não tem tanto apego, não se entrega totalmente. É uma realidade sentimental que ele vive lá na frente e que foi formada lá atrás na sua infância, mas que claro não pode ser generalizada". Outro caso comum é adquirir características daqueles com quem mais convivem, na maioria das vezes professores. Se a criança conviver com profissionais mais rígidos ela tende a ser rígida, mesmo que seus pais sejam pessoas mais flexíveis. "Hoje a modernidade induz a isso", diz Edimara.

Mãe de dois filhos, que estudam em período integral, a auxiliar administrativa, Vanessa Francini Almeida, 31 anos, é um exemplo do corre-corre que tomou conta da vida contemporânea. Enquanto ela trabalha o dia todo, seus filhos ficam na escola das 7h e 30 min às 18h e 30 min. "A escola praticamente me ajuda a educar. Na verdade, quem esta mais educando meus filhos é ela. Ela que passa 90% do tempo com eles, ensinando valores, tem que ter confiança", diz a mãe. Vanessa atribui a educação dos seus filhos a escola e reconhece que seu filho Matheus de apenas seis meses sente muito sua falta, "ele só quer ficar grudado em mim". Ainda conta que procura sempre brincar com os filhos quando chega em casa, olhar os deveres da sua filha mais velha que tem seis anos de idade e aos finais de semana quando sai procura levá-los junto. Mas confessa que a tarefa não é fácil. "Tem horas que eu falo Bianca vai tomar banho sozinha, eu vou muitas vezes, mas tem hora que está muito corrido, eu procu-

ro sempre estar junto, mas veja bem tem que chegar do trabalho e trabalhar: prepara o jantar, arrumar mochila para o outro dia, enfim", diz exaustamente.

A psicóloga Edimara revela que muitos pais não têm a consciência de que simples gestos e atitudes podem amenizar o caso. Ela recomenda que pelo menos uma das três principais refeições, sejam feitas com a família reunida e longe da televisão, que os pais coloquem seus filhos na cama, contem uma história ou façam alguma brincadeira antes de dormirem, que demonstrem afeto através de abraços e beijos, comentem as mudanças que ocorreram com ele, engordou, emagreceu, cresceu etc. Edimara aconselha ainda que os pais nos finais de semana levem os filhos a uma área de lazer para andar de bicicleta, soltar pipa, brincar de boneca ou ir a passeios como shopping. "Hoje com R\$ 10,00 ou R\$ 15,00 você vai a uma pizzaria, janta e ainda reúne sua família, proporcionando momento de carinho e atenção a seu filho", conclui Edimara.



Integral - Modalidade de ensino impõem novos modelos de abordagem

Terceiros

As mudanças de comportamento atribuídas ao fator modernidade e falta de tempo ocasionam alterações também no papel da escola. Para a diretora e pedagoga Solange Cristina Penrabel de Souza, que trabalha na área da educação há 23 anos, hoje os pais terceirizam muito a educação dos filhos e passam a responsabilidade toda para a escola. "Tempos atrás um aluno foi mordido pelo cachorro em casa, a mãe somente lavou o ferimento e mandou a criança pra cá. Nós que fizemos o curativo olhamos se estava inchado ou se precisava de atendimento médico", relembra a educadora. Ela ainda comenta que, por conta disso, o perfil das crianças mudou, elas estão arredias, difíceis de lidar, mesmo que um tanto mais inteligentes.

Já para quem está em sala de aula, a falta de tempo dos pais reflete no processo pedagógico. "O trabalho do professor poderia ser bem melhor desenvolvido se ele não perdesse tanto tempo em resgatar valores que até então eram de competência da família", afirma Maurício Macedo Vieira, de 31 anos, professor dos anos iniciais do ensino fundamental e médio. A supervisora da Escola Municipal Desembargador Carlos Garcia, Maria de Fátima Coutinho, con-

corda com o professor Maurício e complementa, "hoje a escola é pai e mãe de muitos alunos".

Para a Secretária Municipal de Educação, Maria Cecília Amêndola da Motta, de 56 anos, esse processo vem acontecendo há algum tempo. "A família brasileira trabalha hoje em dia. É preciso que a escola incorpore e agregue valores". Ela acredita que a escola, mais que antes, está assumindo essa responsabilidade, principalmente pelo aumento das instituições integrais. "É uma cultura nova e é a escola quem vai mesmo assumir esse papel". Mas vale ressaltar o comentário da psicóloga Edimara: a escola não supre de forma alguma a falta dos pais, já que seu amor é institucional. O que vale mesmo, é a qualidade do tempo que você dedica a seu filho e não a quantidade.

Edição de título, legendas e fios:

- Kleber Gutierrez



Moradoras do Núcleo Industrial assistem a jogo de futebol de salão, uma das diversões na comunidade

Núcleo industrial revela contraste entre progresso e jeito de interior



Trabalhadoras seguem para as indústrias que empregam 1080 pessoas



O pantaneiro Aristides Ramos, de 96 anos, chegou no Núcleo Industrial há quatro décadas e é um apaixonado pelo bairro, onde mora com a esposa.



Veriano Nunes Jará, de 72 anos deixou Aquidauana para morar em uma residência no Bairro Núcleo Industrial



Conjuntos residenciais foram criados para abrigar funcionários das indústrias instaladas no pólo



Fábrica de lingerie é uma das 44 indústrias que fazem parte do pólo industrial



Jovens moradores do bairro se divertem em festas no centro comunitário, na Quadra Vila Real ou em bailes no município de Terenos

O COLORIDO SABOR DE UMA ESPIADA NO QUINTAL



Pitangas ornamentam galhos, como se enfeitassem árvores de natal em Setembro

Amora parece fruta, parece bicho e desperta o sentido azedo das glândulas salivares



O novo - O surrealismo das músicas da banda Cérebro Eletrônico pode ser garimpando na Web

Sem amarras

A internet facilitou a vida dos artistas independentes

Músicos livres no MySpace

Rogério Valdez

“Independência ou morte!” gritou Dom Pedro I às margens plácidas do rio Ipiranga. A frase que supostamente teria sido bradada aos quatro ventos declarando a independência do Brasil, tem uma conotação forte de afirmação da liberdade. No ramo artístico, mudemos para o tom de um dilema shakespeariano: “Independência ou morte? Eis a questão”.

Sair da linha *pop* e assumir uma identidade alternativa é a escolha de vários artistas brasileiros, antes quase mortos pelos conglomerados midiáticos que viciam o consumidor com “produtos populares”, o ramo independente da música tem conseguido galgar seu lugar ao sol e mostrar qualidade, independe de grandes produções ou investimentos em publicidade. A quem devemos agradecer? Novamente à tão abençoada internet.

Para os artistas precursores do ramo independente, quase sempre nascidas no meio *underground*, o mercado sempre foi bastante fechado, desta maneira os CD's eram comercializados em bancas de revista, fora das prateleiras das grandes lojas, consequentemente longe do alcance de muita gente. Com a internet, as formas de divulgação começaram a mudar,

hoje só quem quer escuta apenas o que está na mídia.

Myspace, YouTube, Orkut, Blog's... a lista de novos caminhos para conhecer uma nova proposta musical é um tanto extensa. E o alternativo desta vez não é restrito ao mundo de bandas de metal, hardcore ou outros estilos mais pesados, claro que também fazem parte deste universo, mas hoje a gama de coisas novas e boas a cada dia está mais próxima de nós e no gosto do freguês.

Importante figura no cenário musical paulistano, o artista Curumin apresenta um trabalho inovador, com pequenas doses de batidas eletrônicas e às vezes com tom psicodélico, o músico traz letras diversificadas e porque não inusitadas. Em uma de suas canções, “Caixa Preta”, Curumin sintetiza sua idéia sobre a imprensa: “A verdade foi comprada pelo cara da maleta, rabo preso é que domina a notícia do planeta”. Com a cabeça fria e o pé quente o músico guia sua “Magrela Fever” pelos rumos da nova MPB. O trabalho do artista está disponível no www.myspace.com/curumin, neste endereço é possível ouvir outras músicas do álbum atual, denominado Japan Pop Show, e conhecer um pouco mais dos antigos projetos do músico.

Garimpando pelo Myspace é possível encontrar mui-

tas outras coisas boas e alternativas. A banda Cérebro Eletrônico, que segue uma linha de músicas meio surreais e com uma alma proveniente do humor, mostra uma linguagem bastante alternativa, mas fácil de ser apreciada. Não é nada difícil gostar do som dos caras que usam perucas coloridas, óculos gigantes e até chegam a usar alguns brinquedos como instrumentos musicais. A maioria dos músicos que compõe o Cérebro Eletrônico também faz parte de outra banda que segue a mesma linha, o Jumbo Eléktró. O trabalho dos rapazes pode ser acessado pelo www.myspace.com/cerebroeletronico, destaque para a música “Pareço Moderno”, mesmo título do CD, que demonstra um pouco do perfil de quem curte e de quem faz este tipo de som.

No YouTube a dica é para clipes de outra banda independente, esta já é mais conhecida do público, o Rock Rocket traz músicas com batidas que traduzem o rock and roll jovem, um dos melhores da banda é também um dos primeiros clipes produzidos: “Puro Amor em alto Mar”. Outra boa dica vem da mesma safra, a música “Por um Rock and Roll mais Alcoólatra e Inconsequente” passa com clareza a raiz *underground* da banda.

Misturando música e cinema, o site Música de Bol-



Paulista - Curumin integra a nova MPB, faz músicas psicodélicas com leve batida eletrônica

so traz artistas em momentos inusitados com novas versões de canções de seus repertórios. A proposta é inovar, o projeto conta com novos nomes da música, como

Márcia Castro, Mariana Aydar e Salma de Freitas, além de artistas já consagrados: Arnaldo Antunes e Mart'nália, entre outros. Não foge do tema “independen-

tes” porque apresenta o novo e sempre trazendo Lado A e Lado B. O endereço do site é www.musica.debolso.com.br.

Livro dita valor dos pequenos gestos

Sarah Isernhagen

“A menina que roubava livros” é uma história narrada por nada menos que a morte. Markus Susak destaca a importância das palavras em um dos momentos mais dolorosos já vividos pela humanidade. A segunda grande guerra. Como protagonista desta história, a pequena Liesel Meminger que escapou da morte três vezes, reencontrando e perdendo pessoas durante a vida dela.

Um livro inesquecível que nos faz refletir o valor das pequenas coisas, dos pequenos gestos. Liesel ao lado de seu companheiro de aventuras Rudy Steiner, são os personagens especiais deste enredo em que o autor tenta provar para si mesmo e para o leitor, que a vida apesar de tudo vale a pena.

Vendo tudo e todos desaparecerem à sua frente Liesel amadurece e permanece viva ao encontrar um propósito mai-

or. Várias histórias aparecem ao longo do enredo. Os livros roubados pela Menina, os que ela ganha em seus aniversários, cigarros trocados por livros, ou histórias pintadas em um livro como o “Mein Kampf” (“Minha Luta”), de Adolf Hitler. Cada uma dessas histórias é um retrato a seu modo da Alemanha Nazista, e enriquece ainda mais a narrativa principal. Cores, desenhos, palavras, livros, aventuras vividas por Liesel e Rudy, amizades construídas sobre a dor, a miséria, a luta pela sobrevivência, como a da garota e seu pai adotivo, Hans, e a da menina com Max, um judeu que cruza sua vida e a marca definitivamente.

Desta forma o autor vai tecendo o panorama desta época sombria, compondo seus contornos cada vez mais macabros, mas também permeados por aventuras infantis e sentimentos nobres.



História - Autor retrata a sombria Alemanha na época do Nazismo

Um dos fatores relacionados ao câncer é a genética

Homens têm câncer de mama

Edilene Borges

Quando se fala em câncer de mama logo vem à cabeça os cuidados que as mulheres devem ter para se prevenir contra esta doença. Mas o que muita gente não sabe é que o câncer de mama também ocorre em homens. A cada cem casos deste tipo de câncer, um acomete o sexo masculino.

Segundo o oncologista Issamir Farias Saffar, diretor clínico do Hospital do Câncer de Campo Grande, nos últimos anos esta porcentagem vem aumentando, mas ainda é pequena em relação ao aparecimento em mulheres, o que não quer dizer que os homens devam se prevenir menos. “A origem que está mais relacionada ao aparecimento do câncer de mama, não somente no sexo masculino como feminino, é a genética. Então, pessoas que têm alguma alteração cromossômica em relação à mama, podem evoluir para uma situação diferente. O que a gente tem notado é que na realidade não aumentaram os casos, os homens é que estão procurando mais o diagnóstico precoce. Então as patologias estão sendo mais claras e estão sendo diagnosticadas e tratadas”, explicou o oncologista.

O sintoma mais freqüente do câncer de mama é o aparecimento de nódulos nos seios ou nas axilas que pode vir acompanhado de dor. Uma das formas dos homens se prevenir é assim como as mulheres, fazerem o auto exame frequentemente. Quando diagnosticada esta patologia em pacientes do sexo masculino, ele recebe o mesmo tratamento que a mulher.

O aposentado José da Silva Gomes, de 76 anos, há dez descobriu sozinho que estava com um nódulo no peito. “Pra mulher é normal passar a mão no seio para ver se tem alguma coisa, já para os homens não. Mas um dia eu levantei e resolvi passar a mão no meu peito como as mulheres fazem mesmo, e senti que em um lado tava duro diferente do outro, mas eu não sentia nada, não doía. Como eu morava sozinho na época não contei nada pra ninguém, e depois resolvi procurar um médico, aí ele constatou que eu tava com um nódulo”, explica o operador de máquinas aposentado.

José fez todos os exames e descobriu que o nódulo não era maligno, mas mesmo assim teve que fazer uma cirurgia. “Eu perguntei para o médico se não tinha nenhum tipo de tratamento para que não precisasse operar, e ele falou que quando isso acontece em pessoas mais jovens o tratamento pode resolver, mas como eu já tinha mais idade era necessário fazer a cirurgia. Eu não fiquei com medo, nem com vergonha. Hoje já não tenho mais nada, sarei completamente.”

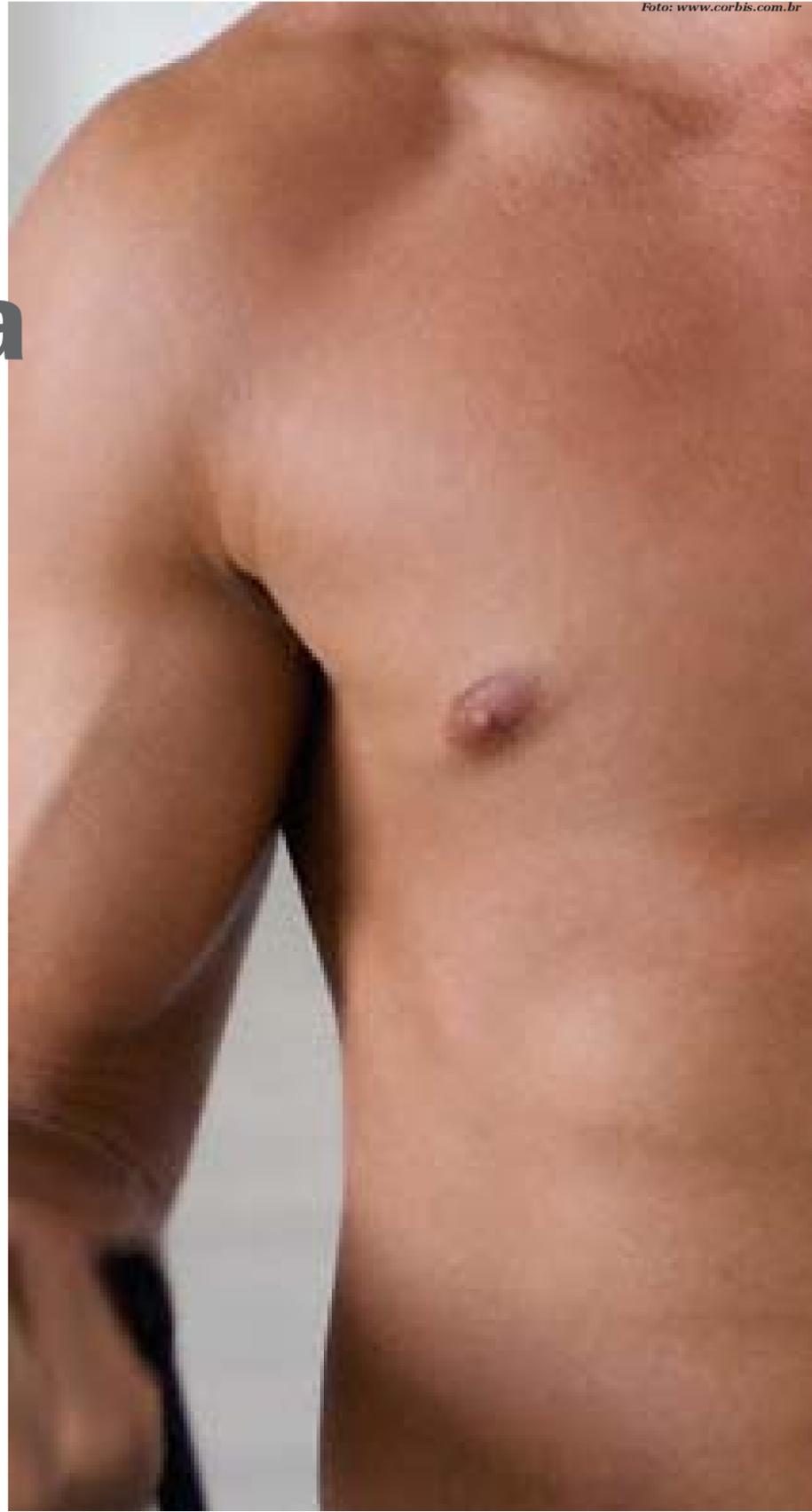
Próstata

Assim como o câncer de mama, existem muitos outros tipos de câncer que afetam a

população em geral, mas em homens, um dos mais freqüentes é o de próstata. O aumento da taxa de incidência de câncer de próstata hoje está ligado a uma quantidade maior de formas de diagnosticar a doença, bem como a maior procura por parte dos homens pelos exames que detectam esta patologia. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2008 e 2009 o Centro-Oeste terá a terceira maior taxa de incidência de câncer de próstata, sendo que as maiores taxas serão observadas em Mato Grosso do Sul.

O oncologista Issamir explica que homens que já têm casos na família devem procurar o médico antes da idade prevista para fazerem o exame. “O primeiro exame em relação à parte da prevenção é o toque, o toque retal é de suma importância, é isso que a gente tem que falar para o paciente, que não somente o PSA e o ultra-som resolvem o problema do diagnóstico do câncer de próstata. Tem que orientar a população masculina a realmente procurar seu médico depois dos 40, 45 anos e fazer esta prevenção”, esclarece.

Edna Faustino Ventura, 44 anos, doméstica, conta que seu marido, o motorista José Aparecido Ventura, de 50 anos, há quatro anos descobriu que estava com câncer de próstata, graças a um exame solicitado pela cardiologista, devido à sua idade. O exame revelou que ele estava com um nódulo e a biópsia do material colhido constatou que o tumor era maligno. Após fazer a cirurgia para a retirada do tumor, José Aparecido tomou remédio por um ano e hoje está curado, faz acompanhamento médico apenas



Elas - Uma das formas de constatar o aparecimento de nódulos é apalpar as mamas, assim como elas

para prevenção.

“A gente não deixou ele perceber a nossa preocupação. Às vezes a gente ficava triste, chorava, mas escondido. A cura do câncer depende muito da ajuda dos familiares. O médico

chegou a falar que o tipo de câncer que ele tinha, mesmo que operasse iria voltar”. O fator que mais contribuiu para a cura de José foi o descobrimento precoce da doença.

Para se prevenir contra

esta doença que todos os anos mata milhares de pessoas no mundo todo, a população deve se atentar às formas de prevenção e ficar ciente de que quando diagnosticada precocemente há uma maior chance de cura.

Índice revela aumento nos casos de câncer em MS

Foto: www.sxc.hu



Exame - Apesar da resistência o toque é essencial no diagnóstico e prevenção de câncer de próstata

Daniel Henrique

O câncer, uma alteração celular, é uma das doenças que mais acometem homens e mulheres acima dos trinta anos no mundo todo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). São mais de 100 tipos de doenças que mantêm o crescimento desordenado de células. Isso quer dizer que o câncer pode acontecer em qualquer parte do corpo humano. Os vários tipos de câncer correspondem às várias células do corpo. Além disso, a velocidade da multiplicação das células também diferencia o tipo de câncer.

A partir do momento que as células cancerosas se aglomeram, formam-se tumores ou neoplasias malignas. Um tumor benigno não causa risco de morte, enquanto as neoplasias necessitam de total atenção.

Não é possível diagnosticar o câncer facilmente, visto que é uma doença que não apresenta sintomas ou sinais de infecção. Na maioria das vezes a pessoa procura qualquer médico, e quando suspeita de ser câncer, o diagnóstico já vem com certo atraso para o tratamento. No Brasil, 70% dos diagnósticos da enfermidade são feitos por médicos que não são especialistas na doença.

Entre os jovens a doença está se tornando comum por causa dos hábitos de vida

que incluem cada vez mais ações que prejudicam a saúde, como fumar e beber exageradamente. Com isso, as células do corpo ficam vulneráveis à doença. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que em 2008 cerca de 3.090 novos casos de câncer devem surgir em homens sul-matogrossenses. Nas mulheres a estimativa é de 2.920 novos casos.

A professora Eolita Schafer conta que aos 53 anos descobriu um tumor na mama esquerda. Um choque para ela e toda a família. O alívio só veio após exames que constataram um tumor benigno. “Quando o médico falou que era um tumor benigno eu comecei a chorar. Não sabia se era alegria ou ainda medo de uma cirurgia de extração do tumor”, comenta Eolita que não teve mais nenhum indício de câncer.

Segundo o médico oncologista e diretor clínico do Hospital do Câncer de Campo Grande, Issamir Farias Saffar, os homens estão cada vez mais buscando os exames que diagnosticam a doença, o que quebra um ‘tabu’ antigo da sociedade. “Os homens estão fazendo os exames bem mais que há cinco anos. Mas mesmo assim, grande parte ainda resiste, por exemplo, ao exame primordial para diagnosticar câncer de próstata, o exame

de toque”, afirma.

Segundo o INCA, as estatísticas dos últimos dez anos denotam uma busca cada vez maior de exames preventivos e diagnósticos da enfermidade, tanto entre homens como entre as mulheres. O Instituto, inclusive, apresentou em um Simpósio no mês de agosto um novo sistema informatizado para exames de câncer. O PACS, *Picture Archiving and Communication System*, trata do gerenciamento de imagens feitas por equipamentos de ultrassonografia, ressonância magnética, tomografia computadorizada, endoscopia, mamografia e radiografia. É a inovação chegando também no combate ao câncer.

Tipos

Entre os tipos de câncer, os principais que ocorrem entre brasileiros são: Câncer Anal, Câncer de Boca, Câncer do Colo-retal, Câncer do Colo do Útero, Câncer de Esôfago, Câncer de Estômago, Câncer de Fígado, Câncer de Laringe, Câncer de Pele, Câncer de Mama, Câncer do Pâncreas, Câncer de Pênis, Câncer de Próstata, Câncer de Pulmão, Câncer de Ovário, Câncer de Testículo, Leucemia, entre outros.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Evillyn Regis
- Naiane Mesquita
- Tatiana Gimenes